

Aspectos do cultivo de *Aniba rosaeodora* Ducke em áreas de agricultores familiares, Manaus-AM

Jairo Daniel O. de Souza¹, José Pereira dos Santos¹, Silas Garcia A. de Sousa², Elisa Vieira Wandelli²

¹Instituto Federal do Amazonas, CIFAMZL - Estrada do Aleixo, Manaus-Am, Brazil,

²Embrapa Amazônia Ocidental – Rod. AM 10, k 29, Manaus-AM, Brazil
jairo.danielsouza@gmail.com

Palavras-chave: pau-rosa, óleo essencial, silvicultura, biodiversidade.

O pau-rosa (*Aniba rosaeodora* Ducke, da família Lauraceae) é uma espécie da biodiversidade amazônica, do qual é extraído um óleo essencial, rico em linalol, que possui grande procura e valor econômico no mercado nacional e internacional, utilizado em produtos de alto valor agregado na indústria de cosméticos em geral (1). Entretanto, o IBAMA (2) proibiu a exploração predatória do pau-rosa, em áreas de floresta nativa, e essa espécie foi classificada pela RedList/IUCN, na categoria de ameaçada, no critério “em perigo” (1). Considerando a importância socioeconômica dessa espécie da floresta amazônica, o INPA iniciou na década de sessenta pesquisas de silvicultura de pau-rosa e os produtores agroextrativistas da região vem experimentando o cultivo de pau-rosa em diferentes estilos de cultivo (1), entre eles, o consórcio em sistemas agroflorestais. Objetivou-se neste trabalho relatar o cultivo de *Aniba rosaeodora* pelos agricultores familiares da zona rural de Manaus-AM. O plantio de 180 mudas foi iniciado em 2012, em áreas de agricultores dos projetos de assentamentos: PATM (60° 2'18.3"S e 20° 47'43.7"W), PAUV, do ramal ZF 4 (60°24'50,1"S e 60°04'48,4"W), PAAB (02°56'37.4"S e 59°51'52.98"W) e 50 mudas foram implantadas na área do campo experimental da sede da Embrapa, na AM 10, km 29 (02°53'25"S, e 59°58'06"W). Nos assentamentos as mudas foram plantadas dentro do roçado de mandioca, após corte e queima da capoeira e depois consorciadas com frutíferas perenes. Na Embrapa foram plantadas dentro da capoeira, em faixas de 1,0 m de largura. Em 2020 observaram-se as primeiras florações nos indivíduos adultos. No final de 2024 e no primeiro semestre de 2025 foram coletados dados dendrométricos de 94 indivíduos, que foram divididos em três classes de diâmetro. A primeira classe, com 54 indivíduos (DAP 2,0 cm a 9,9 cm), apresentou médias de 6,45 cm de DAP e 5,70 m de altura total. Na 2ª classe, com 22 indivíduos (DAP 10 cm a 19 cm), médias de 5,30 cm de DAP e 10,45 m de altura. Na classe 3, 18 indivíduos (DAP 20 cm a 30 cm), médias de 24,00 cm de DAP e 14,80 m de altura total. Verificou-se 47 % de mortalidade, que pode ter sido causado por ataque de pragas, sombreamento e estresse hídrico pelo período de seca na Amazônia. As plantas consorciadas obtiveram maior porcentagem de sobrevivência (> 50 %) e as plantas da copeira maior índice de mortalidade (> 60 %) e menor incremento em DAP e altura total. Recomendou-se a poda das plantas de sombreamento para garantir maior biomassa acima do solo e favorecer a fenologia reprodutiva dos indivíduos adultos que deverão ser cadastrados como matrizes de coleta de sementes e também poderão ser podados para extração de óleo linalol, em agroindústria familiar, para ser comercializado no mercado local. Sugere-se que o cultivo de pau-rosa consorciado em áreas de agricultores familiares pode ser uma alternativa silvicultural e de complementação de renda da família, bem como, de conservação *ex-situ* de *Aniba rosaeodora*, na Amazônia.

1. Sampaio, et al. Silvicultura do pau-rosa (*Aniba rosaeodora*, Ducke), INPA, 2021.

2. Brasil. MMA/IBAMA. Lista de espécies da flora ameaçadas de extinção. Acesso em: 11/08/2025. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/IBAMA>

Agradecimentos: Aos agricultores, Fundo Amazônia/BNDES, CNPq, Embrapa CPAA.